



OS USOS E APROPRIAÇÕES DO TERRITÓRIO DO BAIRRO DE MARESIAS – SÃO SEBASTIÃO - SP Área: TURISMO

MARTINS, Bruna Morante Lacerda

MACHADO, Alisson Bertão

NAGABE, Fabiane

Resumo:

A presente pesquisa tem como objetivo analisar como se deu apropriação e uso do território de Maresias do ano de 1997 a 2011. Com o intuito de contribuir com as pesquisas relacionadas à temática de territorialidades produzidas pelo turismo. O estudo tem um caráter empírico e consistirá de uma análise exploratória descritiva, sendo que a coleta de dados realizada em Maresias, por meio de pesquisa documental e aplicação de questionários. Para avaliação dos resultados, utilizará os métodos de análise quantitativa e qualitativa. Como resultados prévios a pesquisa demonstrou que a apropriação e o uso do território do bairro de Maresias estejam relacionados devido às transformações sócias espaciais ocasionadas a partir da década de 70, aonde o turismo ganha ênfase de popularidade. E que seja provável que as relações territoriais foram se estabelecendo por meio de um processo histórico no qual, cabe o destaque aos limites impostos pelo uso do espaço por parte de diversos atores da atividade turística.

Palavras-chave: Maresias. Territorialidades. Turismo.

1. INTRODUÇÃO

O turismo é considerado como fenômeno recente proveniente da sociedade globalizada, onde se agrega valores sociais, históricos, econômicos aos lugares e do mesmo modo se atribui o desejo de conhecer o desconhecido. Este segmento tem se destacado quantitativamente entre os setores da economia mundial. No entanto o turismo ultimamente tem assumido um papel importante entre as pesquisas científicas, fazendo com que exista uma precisão em estudar o turismo e seus efeitos na sociedade natureza.

A atividade turística consiste em uma prática social, que compreende os limites sócio-espaciais dos lugares em que está radicada (MOESCH, 2002; CORIOLANO, 2007). Por isso a necessidade investigar a pluralidade e a diversidade do espaço a partir do turismo e as suas peculiaridades aos lugares onde está presente. No que diz respeito à explanação da formação



de território turístico é essencial compreender a dinâmica do local em específico, pois cada território tem as suas teias de relações. E a partir disto buscou a proeminência em explicar esse fenômeno das territorialidades e o turismo.

Neste íterim esta pesquisa tem como objetivo analisar as transformações da apropriação e uso do território do bairro de Maresias – São Sebastião - SP entre 1997 a 2011, sendo analisados os usos deste território, no entanto caberá avaliar a relação entre o uso do território e o turista. Sendo assim cabe uma investigação científica da trajetória do território, tanto no momento passado atual, apontando assim os acontecimentos ocorridos no tempo e espaço daquela localidade.

O objeto de estudo se delimita ao bairro de Maresias que pertence ao Distrito de Maresias, localizado no litoral norte do Estado de São Paulo. O Distrito de Maresias compõe em 13 vilas com extensão de 40 km, dentre as vilas está o bairro de Maresias, cujo nome se refere ao nome do Distrito¹. O bairro de Maresias compreende 5 km de extensão da orla marítima, possuindo uma vasta porção da Mata Atlântica, com diversificada diversidade de fauna e flora, uma infraestrutura de equipamentos turísticos e também compreende a área do sertão de Maresias. Nesta localidade se encontra o Parque Estadual da Serra do Mar. Em suma este local apresenta características de um território ordenado pela ação turística e pelos desdobramentos históricos de ocupação indígena e colonial.

Os apontamentos desta pesquisa estão em torno das temáticas de usos do território e da apropriação causada pelo fenômeno turístico, com bases em autores como Coriolano (2007), Cruz (2006), Luchiari (1992), Moesch (2002), Rodrigues (1999), Saquet (2007), e Santos (2009). A relação entre o uso do território e o turismo implica em se pensar nas formas que o espaço tem se transformado devido a estas mudanças de procedimento dos elementos que a compõe. Considerando como elementos a sociedade-natureza, a paisagem, a cultura local, os aspectos históricos, a economia e tantos outros que estão se manifestam de forma (i) material, sendo assim investigar as interpelações existentes entre os componentes do território e adjunto com o fenômeno turístico (SAQUET, 2007; CORIOLANO, 2007). Destacando que o turismo

¹ LUCHIARI, Maria Tereza Duarte Paes. **Caiçaras, Migrantes e Turistas: A Trajetória da apropriação da natureza no litoral norte paulista (São Sebastião – Distrito de Maresias)**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Departamento de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1992.



está imbricando relações de uso e transformação do território, tornando-o um objeto para ser analisado e se apresentando para academia novas indagações sobre este fenômeno.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Turismo.

A atividade turística como prática social tende a abranger os limites sócio-espaciais das localidades onde está presente. Por isso a diversidade do espaço tende a entender o turismo como uma prática social e “[...] também econômica, política, cultural e educativa, envolvendo relações sociais e de poder entre residentes e turistas, produtores e consumidores”. (CORIOLANO 2006, p.368). Desta forma o turismo pode ser interpretado como uma ligação social que envolva a comunidade local, tornando-o protagonistas do processo turístico, contribuindo assim com os anseios e necessidades próprias. Mas é importante ressaltar que os interesses em uma atividade turística se diferem em diversos momentos, por isso cabe aos atores do processo o poder de decisão entre as reais necessidades da localidade.

Na atual sociedade entorpecida, ainda existem cientistas, pessoas da sociedade organizada, entre outros que acreditam no turismo como prática social. Por conseguinte nesta linha de pesquisa autores como Santos (2009), Coriolano (2006), Moesch (2002), Yazigi (1999), Cruz (2006), entendem o turismo como uma participação de diversas interferências que se aplicam a realidade e não desconsidera e destaca nenhuma dessas interferências, ou seja, existe uma visão desmistificada do turismo. Segundo Coriolano (2007, p.311), “(...) turismo que pensa o lugar, a conservação ambiental, e a ressignificação da cultura, a sobrevivência e não acumulação” desmistifica o turismo do viés somente capitalista-mercadoria, e pensa em um turismo que se estende ao entendimento do meio e do estrangeiro que visita. Consequentemente o turismo pode ser caracterizado pelas relações sociais que estabelece desde anfitrião ao turista.

Segundo Moesch, (2002, p.15) “(...) o turismo é o processo humano, ultrapassa o entendimento como função de um sistema econômico.” Sendo assim, o turismo passa a ser



uma atividade que englobam vários atores no seu processo, que visa entender o comportamento social dos envolvidos. Salientando ainda que, a economia faz parte do seu processo, mas não como forma de exploração do esforço humano. No que se trata dos atores do turismo, temos os turistas como parte elementar e que participa do desenvolvimento do processo. A seguir trataremos com mais especificidade sobre o papel do turista em uma atividade turística.

2.2 Turistas

Os turistas podem ser considerados como alguém que busca entrar em contato com outros hábitos, culturas, línguas, paisagens, conflitos e outras inúmeras causas. No entanto o turista está saindo de seu cotidiano e deslocando em busca de um contato com si e com os demais, levando consigo suas bagagens, ou seja, suas experiências e seus conhecimentos. Conforme Siqueira (2007, p.13) o turista:

[...] encarna uma síntese de forças que se tornam sociais quando rompem o universo individual, fechado em si mesmo emerge a partir das interações cujas formas sociais resultam dos processos internacionais e comunicacionais que se dão ainda em sua sociedade, durante seu deslocamento rumo à outra sociedade, chegada e retorno.

Portanto há uma busca de encontros e desencontros, surge então à necessidade de entender o turista como uma pessoa que é inserida em outra sociedade, reafirmando Siqueira (2007, p.13), “rompem o universo individual”, e mantém uma ligação com o local podendo ser por meio da paisagem, da gastronomia, da cultura local, dos aspectos intocáveis e visíveis. Entendendo que o elo entre o turista e o destino turístico, é percebido de diversas formas, assim se estende por um contato verbal comunicativo a uma percepção lúdica do local.

Salientando ainda que o universo entre o anfitrião e o turista está suscetível às condições sociais que são estabelecidas pelo dinamismo do território. E essas condições sociais estão ligadas ao desenvolvimento do local referente ao turismo, estar ou não inferindo nas possibilidades e potencialidades locais.

Portanto tornar o turista parte do universo do anfitrião, nem que seja por tempo indeterminado ou curto, ressaltando que o turista está intrinsecamente ligado ao tempo e espaço, como Siqueira (2007, p. 13) aponta, “turista é aquele que chega hoje, sai amanhã e



chega novamente hoje num ir e vir ininterrupto.”, portanto o turista pode ser considerado como alguém que esteja de passagem, a fim de conhecer e interagir com outra sociedade. Mas como manter esse possível elo entre o turista e a comunidade local, se depende do condicionamento temporal?

De modo geral o conceito de turista abrange discussões e ambiguidades na área, pois considera-lo como parte de um sistema turístico ou da indústria do turismo, é torná-lo objeto do meio capitalista que rege a sociedade atual. E salientando ainda, que alguns autores discutem que “No turismo, pode-se imaginar, *a priori*, que tanto área estatal ou empresarial tem como objetivo real o lucro [...]” (Beni, 2002, p.27), sendo assim estamos ressaltando o papel do turismo somente como vetor econômico.

Nesta perspectiva podemos avaliar a conceituação de turista, conforme a Conferência das Nações Unidas (1963 apud SIQUEIRA, 2005, p.81) aonde, “o turista seria aquele que permanece mais de 24 horas; e excursionista, aquele que permanece um tempo inferior a 24 horas”, deste modo estas definições de turista e excursionista pertence a uma lógica de capital e influenciando nas relações sociais.

Logo definir se é turista ou excursionista pela sua quantidade de tempo em um determinado local é exaltar o tempo, é assim seguir uma lógica de capital, ou seja, que o turista é sinônimo de trabalho/dinheiro, pois no sistema vigente as relações são puramente influenciadas pela produção e consumo. Ou seja, o turista é turista quando disponibiliza mais de 24 horas da sua rotina para o ócio e lazer, se inferior a isto é excursionista, sendo assim as condições de relacionamento, as suas percepções, as motivações e desejos acabam que sendo excluídas e transformadas em fruto da indústria do turismo.

Neste sentido, podemos perceber as definições de turistas para alguns pesquisadores e o Estado, notando que o turista está sendo visto sobre o viés econômico, e o mesmo se comporta como tal, desta forma apropria-se do território turístico e afastam os elementos fundamentais, como os anseios da comunidade local, as necessidades da localidade e entre outros problemas que os lugares turísticos enfrentam.

Assim, se entendermos o turista como participante ativo no processo turístico e atuando como parte do território logo discernirá o processo turístico como um reprodutor social, que envolve toda sua totalidade. Portanto para explanar as definições de turistas, se



faz necessário entender como se forma um território turístico, pois para cada ator do processo emerge uma atuação sobre as localidades.

2.3 Território e Território Turístico.

Para compreender o território turístico, se faz necessário à introdução do conceito de território, que a princípio está relacionado com as bases da geografia. Desta forma a disciplina geográfica realiza estudo do espaço (objeto), e relaciona ao contexto histórico na sociedade em movimento, ou seja, “o espaço, é assim, a principal categoria da análise geográfica e nele está contida uma série de outras categorias e conceitos de apoio, tais como: território, litoral, região e paisagem, dentre outras” (CORIOLANO; SILVA, 2007).

O território é analisado segundo Saquet (2007, p.163), “como um texto num contexto, como lugar articulado a lugares por múltiplas relações, econômicas, políticas e culturais; (...) Há sujeitoado e, concomitantemente, transformação do ser em seu ser - outro que o contém”, sendo assim o território compreende por parte de um espaço, que está propenso aos acontecimentos histórico-culturais, que está em um intenso movimento, e são flexíveis às mudanças de comportamento do espaço natural e social. Por isso existe a complexidade em manter um conceito definitivo, pois o mesmo que se constrói hoje, se contrapõe amanhã.

Salientando outro aspecto do território, as relações de poder, aonde prevalecem na maioria das vezes as disputas pelo atores hegemônicos do processo capitalista para dominação do local, e sendo “(...) visto como uma forma de relação de poder que imbrica a soberania, o Estado-Nação e a fronteira” (CORIOLANO; SILVA, 2007, p.46), e dessas relações de poder surge conflitos de interesses, portanto as decisões em um espaço se devem atualmente pelo “movimento reprodutivo do capital mundializado, em sua ânsia de acumulação contínua e ampliada, reforça conflitos, mas não sem produzir resistências.” (CORIOLANO; SILVA, 2007, p.52). Contudo as resistências são originadas pelos que não aceitam as condições impostas pelos dominantes em um território, por isso alguns movimentos sociais acabam tentando disputar as relações de poder que foram estabelecidas ou impostas.

Portanto conceito de território são as relações sociais que são estabelecidas em um determinado espaço, que segue as regras do sistema de produção vigente, desta forma o



território pode estar em sua totalidade dominado, ou não, porém a cada território cabe a sua peculiaridade, pois segundo Saquet (2007, p.127), “o território é produto das relações sociedade-natureza e condição para reprodução social.” As relações sociais desenvolvidas em um território são chamadas de territorialidades, sendo um “movimento historicamente determinado”, que envolve a política, cultura, economia e etc.

Outra forma de requerer um território é apropriar-se dele, de forma em que processo é imposto e nas relações é objetiva em um único fim, por isso a necessidade de medir as relações de poder uma localidade. Sendo que o poder pode fazer com os territórios sejam reféns de um sistema capitalista que procura explorar o espaço-mercadoria, isto é, o que acontece em um território turístico, que faz do espaço uma mercadoria e produção.

No entanto podemos considerar que o território turístico é formado pelas relações de poder que coexistem e também pela dominação do espaço-mercadoria, fazendo com que os atores do turismo sejam complacentes aos papéis hegemônicos instituídos em uma determinada localidade. Desta forma, “Os territórios são os meios e produtos das relações de força e de poder produzidas para e pelo turismo, que se estabelecem de forma contraditória e articulada entre o lugar, a nação e o mundo”.

Salientando ainda que o território turístico abrigue ambiguidades entre os empresários do trade, comunidade local, turista e torna arena para luta de interesses. Portanto o território turístico faz com o espaço se torne palco para reprodução social e acumulação de capital, ratificando ainda que “Os territórios turísticos passam, a um só tempo, a ser dominados pelo capital e apropriados pelos interesses locais e dos trabalhadores” (CORIOLANO, 2007, p. 51).

Analisar um território turístico impõe aos atores do processo os eventuais acontecimentos históricos da localidade, pois em cada espaço denominado de turístico apresenta diferenciações, contudo o turismo tem transformado lugares e se apropriando dos espaços, e tornando-o um território turístico.

3. METODOLOGIA



O cerne da pesquisa é empírico e consistirá de uma análise exploratória descritiva, de forma a ampliar a “[...] familiaridade como o problema, com vistas a torná-lo mais explícito” (Gil, 2008, p. 41), demonstrando e comparando resultados provenientes da análise de basicamente três fontes documentais: a escrita, oral e a visual.

A fonte escrita consiste em um levantamento de documentos oficiais que possam composto por Plano Diretor do Município de São Sebastião (1998-2004), o Inventário da Oferta Turística do Município de São Sebastião realizado no ano de 2005/06 em uma parceria entre Prefeitura Municipal de São Sebastião e a Universidade Paulista (UNIP), e este documento está localizado na Secretaria da Cultura e Turismo de São Sebastião (SECTUR) e nesta fase abrangerá a captura de documentos nos seguintes locais: Secretaria da Cultura e Turismo de São Sebastião (SECTUR), Centro de Informações Turísticas (CIT/SECTUR), Escola Municipal Dulce Cesar Tavares (Bairro de Maresias), Biblioteca Costa Sul (Boiçuganga), Museu da Arte Sacra de São Sebastião e na Capela de Maresias.

Para tanto, será necessário antes da imersão à captura e análise dos documentos primários, a caracterização de nosso objeto de investigação para evidenciar suas peculiaridades características que determinará a população e os fenômenos a serem analisados como variáveis da confirmação ou refutação de nossas hipóteses. Neste ínterim, para caracterização dos fatos que influenciaram a formação do território de Maresias nos valeremos de obras (científicas ou técnicas) já publicadas a respeito do lugar. Já foram identificadas por nós, para uso imediato:

- A dissertação de mestrado da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), cujo título “Caiçaras, Migrantes e Turistas: A trajetória da apropriação da natureza no litoral norte paulista (São Sebastião - Distrito de Maresias)”, do ano de 1990, da autora Maria Teresa Luchiari, que evidencia a história do bairro de Maresias.
- O livro “São Sebastião 500 anos” de autoria da Prefeitura Municipal de São Sebastião, do ano de 2002, que narra à história do Município.

Outros livros e artigos científicos que registrem a memória do local, e que nos ofereça indícios a respeito da formação história do bairro analisado.

Já os documentos orais proporcionarão à pesquisa elementos fundamentais para o embasamento teórico e prático, visto que os fatos transpostos pelos atores e participantes do bairro de Maresias será a mola propulsora para entender a formação do território. Contudo em



um levantamento da história oral traz a possibilidade para o pesquisador de interpretar os fatos narrados e analisá-los em contextos distintos. Por isso, “[...] entender como pessoas e grupos experimentam o passado torna possível questionar interpretações generalizantes de determinados acontecimentos e conjunturas.” (ALBERTI, 2004, p.165). Portanto colaborando com o intuito de analisar documentos orais com vista em possibilitar a compreensão dos fatos. Está análise oral partirá de questionários, serão selecionados os turistas. E como aporte para a pesquisa será entrevistado alguns migrantes e caiçaras, sendo que estes enquadraram como complemento para estruturação da investigação científica. Salientando ainda, que os migrantes e caiçaras não serão analisados como objeto de estudo para a pesquisa em desenvolvimento.

Aos turistas serão aplicados questionários de perguntas fechadas preenchidos pelo próprio pesquisador. A aplicação de questionário de perguntas fechadas fortalece a precisão da informação em que se deseja obter e oferece o tratamento de dados em uma ótica de análise quantitativa e qualitativa, por isso que “a informação coletada pelo estudioso limita-se tão somente às respostas escritas e preenchidas pelo próprio pesquisador” (FACHIN, 2006, p.158), desta forma o questionário consiste em coletar informações que realmente serão relevantes para o embasamento teórico da pesquisa. É importante destacar que as perguntas serão fechadas pelo fato de absorver informações sobre o objeto, segundo Fachin (2006, p.165) as questões fechadas “[...] direciona o pesquisado para as alternativas já estruturadas;”, sendo assim as respostas referentes às questões fechadas serão claras e específicas.

Os pontos abordados no questionário serão os seguintes: dados socioeconômicos, escolha do local, e tempo de permanência no local. Os locais escolhidos para aplicação do questionário será a Orla Marítima, Rua Romão César, Shopping Tropical Center e a Praça do Surf, pois estes são os principais pontos turísticos do bairro de Maresias, aonde se concentra altos fluxos de turistas devido à gastronomia, entretenimento e compras que estes locais oferecem.

Já amostra deste grupo partirá de um número variável de turistas e salienta ainda que o pesquisador tenha como base o “ponto de saturação” que segundo as premissas de Daniel Bertaux, onde as informações coletadas em certo momento passam a ser repetidas ocorrendo um ápice de contribuição de dados e como consequência a diminuição das informações. Complementando ainda, que o pesquisador atinge o ponto de saturação “[...] quando tem a



impressão de que não haverá nada de novo a apreender sobre o objeto de estudo [...]” (ALBERTI, 2004, p.174), por isso este meio será utilizado pelo fato de não conhecer quantitativamente a demanda e não possuir uma informação de fontes oficiais relativa aos turistas, portanto o ponto de saturação será uma base para coleta de dados deste questionário.

E no que tange ao visual nos referimos a análise visual *in loco* dos acontecimentos/fenômenos tal qual se desenvolvem a pesquisa por isso a percepção do pesquisador contará como base para análises posteriores e durante a coleta de dados.

A análise dos dados partirá do método quantitativo e qualitativo, pois para os questionários aplicados aos turistas em primeiro momento serão extraídos os dados e posteriormente estes dados terão tratamento por meio de gráficos, para então em seguida serem analisados quantitativamente, ou seja, transmitirem as informações pretendidas e assim comparadas junto com os dados obtidos pelas fontes primárias do objeto de estudo da pesquisa.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

A pesquisa se encontra em andamento, mas, porém temos umas possíveis repostas para o problema levantado. Contudo se trata de hipóteses a serem confrontadas durante o embasamento teórico e prático da pesquisa.

Portanto a possível explicação para a apropriação do território no bairro de Maresias está ligada a vários fatores, um deles seria a possível especulação imobiliária, abertura da estrada Rio-Santos dando acesso ao litoral do Estado de São Paulo (RODRIGUES, 1999; LUCHIARI, 1992; PLANO DIRETOR, 1997), além da intensificação do turismo de sol e praia a partir de 1960, quando “os litorais passam a serem espaços privilegiados do turismo, em todos os países”, (CORIOLANO; SILVA, 2007, p.45), fazendo com que houvesse investimentos públicos e privados nas áreas litorâneas. (CRUZ, 2006; RODRIGUES, 1999; SANTOS, 2009).

Em Maresias a delimitação do território foi em instância maior pelas construções dos equipamentos turísticos e mansões de segunda residência, conforme Rodrigues (1999, p.136) “a partir da década de sessenta, com grande incremento nas décadas de setenta e oitenta,



ocorre o grande surto de aquisição de uma segunda residência". Como sua principal emissora parte da metrópole de São Paulo, em busca de descanso e lazer em perímetro curto, assim a optou-se por reproduzir "no litoral a mesma estrutura seletiva da metrópole"², construindo casas de segunda residência e empreendimentos hoteleiros para consumir os espaços delimitados ao lazer ou ao consumo de bens e serviços. Por isso entende-se que a apropriação e o uso do território do bairro de Maresias, seja resultado das transformações sócias espaciais ocasionadas a partir da década de 70, aonde o turismo ganha ênus de popularidade. Sendo assim as relações territoriais foram se estabelecendo por meio de um processo histórico no qual, cabe o destaque aos limites impostos pelo o uso do espaço por parte de diversos atores da atividade turística até atualidade. (LUCHIARI, 1992; FERNANDES, 2007; PLANO DIRETOR, 1997).

Conforme a metamorfose territorial acontecia devido à intensificação turística, a comunidade local passou de ator principal do bairro Maresias para *staff*, aonde a sua contribuição a localidade é apenas por meio de empregos informais e baixa concentração de renda. E desta forma o território é utilizado por turistas da metrópole e do interior e também por imigrante de alto poder aquisitivo, destacando a dicotomia entre a burguesia e o proletariado. (FERNANDES, 2007; LUCHIARI, 1992;)

A partir do levantamento de dados primários e secundários que estão sendo elaborados para análise dos elementos que compõem a pesquisa, será possível apresentar resultados semelhantes aos que foram citados. Contudo já foi concluída a etapa de aplicação do questionário aos turistas aconteceu durante o período de janeiro e fevereiro de 2011, nos locais determinados durante a formulação da pesquisa. Estes questionários estão sendo analisados para então demonstrar os possíveis resultados para o desenvolvimento da pesquisa.

5. CONCLUSÕES

O turismo é interpretado como uma pratica social de apropriação e dominação de territórios. Este denominado de território turístico, o local que tenha a presença fluxo de

² Rodrigues, Adyr Balastrieri. A urbanização no Brasil e o fenômeno do turismo. In: **Turismo e espaço: rumo ao conhecimento transdisciplinar**. São Paulo: Hucitec, 199. P.141.



turistas, que possua infraestrutura, equipamentos e serviços turísticos, e destacando que as relações sociais e/ou **(i) material** estão intrinsecamente atreladas e está em explicita na produção e reprodução do espaço turístico.

Portanto podemos considerar que o território turístico é formado pelas relações de poder que coexistem e também pela dominação do espaço-mercadoria, fazendo com que os atores do turismo sejam complacentes aos papéis hegemônicos instituídos em uma determinada localidade.

No bairro de Maresias em uma análise prévia a princípio a atividade turística é a mola propulsora da economia local e sendo assim o turismo assume caráter de economicista e cabe investigar até que ponto o turismo influência nos anseios e nas necessidades da comunidade local. Por isso é essencial compreender a natureza do processo de territorialização dos espaços daquela localidade, para então relacionar as transformações e os significados do espaço com o turismo.

Salientando ainda que o processo de desenvolvimento da pesquisa se encontra em andamento e por isso as conclusões assumem caráter provisório para então se chegar a apontamento final para as questões que norteiam a pesquisa.

6. REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Manual da Historia Oral**. São Paulo: FVG Editora, 2004.

BENI, Mario Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: Editora SENAC, 2002.

BUENO, Pimenta. In: Serviços Geológicos do Brasil. Disponível em:

<<http://www.cprm.gov.br/gestao/ecotur/pimenta.pdf>>. Acesso em Maio de 2011.

CORIOLOANO, Luiza Neide Menezes Teixeira. Uma Epistemologia para o estudo do turismo: A análise do discurso. In: CORIOLOANO, Luiza Neide Menezes Teixeira. VASCONCELOS, Fábio Perdigão. **O turismo e a relação sociedade-natureza: realidade, conflitos e resistências**. Fortaleza: Editora UECE, 2007. P. 44-55.

CORIOLOANO, Luiza Neide Menezes Teixeira. SILVA, Sylvio Bandeira de Mello e. Turismo: Pratica Social de Apropriação e Dominação de Territórios. In: CORIOLOANO, Luiza Neide Menezes Teixeira. VASCONCELOS, Fábio Perdigão. **O turismo e a relação sociedade-natureza: realidade, conflitos e resistências**. Fortaleza: Editora UECE, 2007. P.304-313.



- CORIOLOANO, Luiza Neide Menezes Teixeira. Turismo: prática social de apropriação e de dominação de territórios. In: ARROYO, Mônica; LEMOS, Amalia Inés Geraiges; SILVEIRA, Maria Laura (Orgs.). **América Latina: cidade, campo e turismo**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006. P. 367-378
- CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Planejamento governamental do turismo: convergências e contradições na produção do espaço. In: ARROYO, Mônica; LEMOS, Amalia Inés Geraiges; SILVEIRA, Maria Laura (Orgs.). **América Latina: cidade, campo e turismo**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006. P. 337-350
- EMBRATUR. In: Dados e Fatos/Glossário de Turismo. Disponível em: <http://200.189.169.141/site/br/dad.phpin_secao=387>. Acesso em: Maio, 2011.
- FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- FERNANDES, Liliane. **Impactos da urbanização pelo turismo no bairro de Maresias, São Sebastião, SP**. São Paulo (SP), 2007. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Turismo) – Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Rosana, 2007.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.
- LUCHIARI, Maria Tereza Duarte Paes. **Caiçaras, Migrantes e Turistas: A Trajetória da apropriação da natureza no litoral norte paulista (São Sebastião – Distrito de Maresias)**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Departamento de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1992.
- MOESCH, Marutschka Martini. Para além das disciplinas: o desafio do próximo século. In: GASTAL, Susana (org.). **Turismo investigação e crítica**. São Paulo: Contexto, 2002, p. 25-44.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO. **Plano Diretor 1997**. Para o Período 1998/2004. São Sebastião, SP. Disponível em: <<http://www.saosebastiao.sp.gov.br/>. p> Acesso em: Maio, 2011.
- RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo e Espaço: rumo ao conhecimento transdisciplinar**. 2ºed – São Paulo: Hucitec, 1999.
- SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções de território**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.



VII ENPPEX

"UNIVERSIDADE E GESTÃO PÚBLICA: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES"

II Seminário dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas da Fecilcam



SANTOS, Telma Mara Bittencourt Bassetti. **Turismo e Campesinato** – embates ideológicos e culturais em Colombo/PR, São Paulo (SP), 2009. Tese (Doutorado em Geografia Humana) -

FFLC/ Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, São Paulo, 2009.

SIQUEIRA, Deis. **História Social do Turismo**. Brasília, DF: Ed.Vieira, 2005.

SIQUEIRA, Euler David de. **O turista, o estrangeiro e o viajante**: notas para uma sociologia do turismo e da viagem. Disponível em:

<<http://www.adtevento.com.br/intercom/2007/resumos/R1294-1.pdf>>. Acesso em: Maio, 2011.

SP-CIDADE. Disponível em: <<http://spcidades.com.br/cidade.asp?codigo=372>> Acesso em: Outubro, 2010.

YAZIGI, Eduardo. **Turismo**. Uma Esperança condicional. São Paulo: Global, 1999.